

**A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: uma
investigação multivariada no Bacharelado em Administração de uma Instituição
Federal de Ensino Superior na Região Norte do Brasil**

CARLOS ANDRÉ CORRÊA DE MATTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

GLENDA MARIA BRAGA ABUD
EMATER - EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO PARÁ.

KATHÚCIA DA SILVA BARBOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

MARIA LUIZA RODRIGUES MOREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

CARLOS HENRIQUE ANDRADE MANCEBO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)

A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: uma investigação multivariada no Bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior na Região Norte do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout é um sentimento de esgotamento emocional que se materializa pelo comportamento distante, frio e indiferente para com a profissão e com terceiros. Caracterizado como o resultado da incapacidade pessoal em resistir ao estresse laboral crônico, a síndrome de burnout promove forte sentimento de frustração profissional e ocorre mais frequentemente em profissões com elevado contato humano nas quais há muito envolvimento pessoal com a busca pelo bem-estar do próximo (SIMANCAS-PALLARES; MESA; MARTÍNEZ, 2016; CARDOSO et al., 2017). Faye-Dumanget et al. (2017) ao referirem-se a síndrome de burnout afirmam tratar-se de um processo de desengajamento e comparam seus efeitos aos de uma pessoa que se sufoca em um incêndio.

Campos et al. (2011) afirmam que apesar da síndrome de burnout estar fortemente relacionada com as profissões de caráter assistencialista e de auxílio humano como médicos, advogados, professores, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, ela não se limita a essas profissões sendo observada em todas as atividades laborais e, até mesmo, estudantis (MOTA et al. 2017), uma vez que, o estresse nessa população é uma consequência das exigências acadêmicas presentes nas aulas, trabalhos, supervisão rigorosa dos professores, necessidade de aprovação nos exames, na busca por equilíbrio entre a vida profissional, estudantil e pessoal, entre outros (BRESÓ; SALANOVA; SCHAUFELI, 2007; PORTOGHESE et al. 2018; HEDERICH-MARTÍNEZ; CABALLERO-DOMÍNGUEZ, 2016; FAYE-DUMANGET et al., 2017). Esses aspectos apresentam reflexos negativos no bem-estar dos estudantes, pois exprimem condições coercitivas de caráter repetitivo e persistente que se assemelham as tensões do exercício profissional (HEDERICH-MARTÍNEZ; CABALLERO-DOMÍNGUEZ, 2016; MOTA et al. 2017; WICKRAMASINGHE; DISSANAYAKE; ABEYWARDENA, 2018).

Portoghese et al. (2018) destacam que na sociedade moderna em que a dependência do conhecimento colocou o ensino superior em destaque, seja para o crescimento econômico, seja desenvolvimento humano, a preocupação com a saúde mental dos estudantes ganhou maior atenção, especialmente, por seus reflexos nas taxas de abandono dos cursos (BONAFÉ, MAROCO; CAMPOS, 2014) e no baixo rendimento acadêmico dos estudantes (MAROCO, CAMPOS, 2012) aspectos que podem ser atribuídos, em parte, ao estresse e a síndrome de burnout. Wickramasinghe, Dissanayake e Abeywardena (2018) complementam e afirmam que a síndrome de burnout tornou-se um grave problema para a comunidade acadêmica face a elevação das exigências das instituições de ensino. Nesse sentido, Mota et al. (2017) ao discorrerem quanto a síndrome de burnout destacam que as pesquisas com estudantes universitários ainda são incipientes no Brasil, aspecto que reforça a necessidade de aumentar os esforços para investigar o fenômeno nessa população.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Nesse contexto, a presente pesquisa concentrou-se em analisar a ocorrência da síndrome de burnout entre acadêmicos de tal forma a responder ao questionamento: quais são as características e a incidência da síndrome de burnout entre estudantes de administração? Assim, para dar conta dessa questão, foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), instrumento selecionado pela sua qualidade psicométrica, que foi respondido por 202 estudantes do curso de Bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) na Região Norte do Brasil.

Os resultados confirmaram a qualidade e a confiabilidade do instrumento (MBI-SS) e possibilitaram: (1) identificar, em perspectiva geral, a intensidade intermediária da Exaustão Emocional (EX), tomando como critério os escores das respostas, aspecto que sugere estágios iniciais da síndrome entre os entrevistados; (2) observar correlações coerentes com a teoria para todos os fatores da síndrome (Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Estudantil); e (3) criar uma taxonomia que reuniu os estudantes em três grupos, significativamente diferentes entre si e que variaram quanto a intensidade da síndrome, destacando-se que 15,84% dos entrevistados mostraram escores elevados de Exaustão Emocional (EX) e Descrença (D) e redução nos escores de Eficácia Estudantil (EE), combinação sugere níveis elevados da síndrome nesse grupo.

As conclusões da pesquisa indicam que, assim como ocorre em outros cursos, os estudantes de administração também estão expostos a síndrome de burnout em diferentes estágios e intensidades, condição que recomenda ações por parte da instituição de ensino para combater e evitar o agravamento da síndrome na população estudada. Assim, da mesma forma como destacam Peleias et al. (2017), estudar a síndrome de burnout e compreendê-la entre estudantes mostra-se necessário para o planejamento das atividades acadêmicas e para a gestão de instituições de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES

Cardoso (2017) ao relacionar os grupos mais estudados quanto a ocorrência de burnout, identifica os docentes, enfermeiros, médicos e estudantes. Mota et al. (2017) destacam que os estudantes dos cursos relacionados com a área de saúde são os que concentram a maior parte das pesquisas, o que se justifica pela maior exposição dessas profissões ao estresse crônico e pela tradição de estudos sobre burnout nas profissões de maior contato humano. Castro (2017) corrobora com a incipiência nos estudos e coloca em evidência a grande quantidade de pesquisas internacionais com concentração em universitários, aspecto que mostra o quanto a síndrome tem despertado a preocupação da academia.

Nesse sentido, Bonafé, Maroco e Campos (2014) argumentam que os estudantes com baixo rendimento acadêmico são os mais suscetíveis ao desenvolvimento de burnout, uma vez que, eles estão mais sujeitos a pressão para a aprovação, aspecto que eleva naturalmente o estresse. Associado a isso, as expressivas mudanças que ocorrem nessa fase da vida promovem maior estresse e, portanto, atuam como potencializadores de burnout. Pois, é nessa fase da vida que os estudantes enfrentam além das mudanças educacionais, mudanças de ordem social, como novos amigos e, por vezes, mudanças de moradia e emocionais, na forma de novos relacionamentos, como o namoro, por exemplo (FAYE-DUMANGET et al., 2017).

Diversos estudos (ZHANG; GAN; CHAM, 2017; MAROCO; CAMPOS, 2012; ZUCOLOTO, OLIVEIRA; MAROCO, 2016; PELEIAS et al., 2017) afirmam que o burnout entre estudantes universitários se materializa na exaustão face as elevadas exigências dos estudos que levam o estudante a desenvolver uma atitude cínica e descomprometida perante as tarefas de aprendizagem e resultam em sentimento de incompetência por parte do estudante. Zhang, Gan, Cham (2017) reforçam que o núcleo da síndrome de burnout é a exaustão emocional e a despersonalização, sendo a sensação de incompetência uma consequência das duas primeiras.

Zucoloto, Oliveira e Maroco (2016) ao referirem-se a origem do burnout acadêmico colocam em perspectiva as dificuldades dos estudantes em lidar com atividades inerentes ao ambiente universitário o que expõe os estudantes a riscos psicossociais e ocupacionais, que podem comprometer seu desempenho profissional no futuro e, como reforçam Maroco e

Campos (2012), a síndrome de burnout pode ser o precursor de outros desequilíbrios de ordem física, psicológicas e acadêmicas, com igual ou maior gravidade do que burnout. Erschens et al. (2018) em complemento advertem para os riscos do uso de álcool e drogas como forma de reduzir os efeitos do estresse e da exaustão. Esses autores recomendam, além do apoio social, programas de relaxamento e exercícios físicos para melhorar a qualidade de vida dos estudantes e combater burnout.

Por outro lado, Hederich-Martínez e Caballero-Domínguez (2016) abordam burnout baseados na relação entre as demandas acadêmicas e os recursos necessários aos estudantes para enfrenta-las. Assim, da carência de recursos dos estudantes para fazer frente às exigências do curso superior, instala-se a síndrome de burnout. Nesse sentido, Portoghese et al. (2018) advertem para o progressivo agravamento de burnout entre universitários e Galán et al. (2011) complementam ao encontrarem evidências do agravamento da síndrome nos últimos anos dos cursos de medicina.

Peleias et al (2017) ao referirem-se aos estudantes de ciências contábeis afirmam que é uma responsabilidade das instituições de ensino preparar os estudantes para atuarem no mercado, capacitando o estudante para tal, uma vez que os estudantes que não se sentem preparados para o exercício da profissão tem mais chance de desenvolver burnout do que aqueles que se julgam preparados. Nessa perspectiva, Silva e Vieira (2015) corroboram que burnout é uma responsabilidade da instituição de ensino e complementam ao destacar que estudantes de ciências humanas mostram maior exaustão, sendo está a primeira manifestação da síndrome.

Assim, detectar precocemente burnout entre acadêmicos é necessário para antever possíveis dificuldades fortemente relacionadas com o êxito acadêmico e profissional antes que elas se agravem. Essas medidas podem contribuir para a elaboração de ações preventivas como esclarecem Carlotto, Nakamura e Câmara (2006). Nesse sentido, as pesquisas que se concentram em diagnosticar burnout mostram-se proeminentes para educadores, estudantes (futuros profissionais), além de empregadores, clientes e a sociedade em geral (BALOGUN et al., 1995).

2.2 SÍNDROME DE BURNOUT: ESTUDOS SEMINAIS E CARACTERÍSTICAS

Os primeiros estudos sobre burnout são creditados a Freudenberg (1974) que revelou a síndrome como uma patologia que merecia atenção acadêmica e organizacional. Apesar de ainda não ser considerada como uma patologia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) burnout foi recentemente incluída entre os fenômenos ocupacionais, sendo reconhecida internacionalmente como uma das causas que levam os trabalhadores aos serviços de saúde (ONU, 2019). Os estudos seminais de Freudenberg (1974) ocorreram em um hospital comunitário de serviço voluntário, destinado a atender pessoas menos favorecidas, cuja vida pessoal era rodeada de percalços.

Desta forma, a expressão síndrome burnout foi utilizada originariamente de maneira coloquial, servindo para designar os efeitos do uso de drogas por períodos prolongados que, assim como uma chama que se apaga, consumiam todas as energias dos usuários. Nesse contexto, a expressão de origem inglesa expressa a compreensão daquilo que queima até apagar, ou aquilo que teve sua potência disponível totalmente consumida até alcançar a completa exaustão (PORTOGHESE et al. 2018).

Também identificada como a síndrome do esgotamento profissional, burnout exprime o sentimento de frustração, decorrente da decepção por destinar tanto esforço pessoal na busca por uma causa que não produziu o resultado esperado. Portanto, ao final após repetidos insucessos surge a convicção pessoal da própria incapacidade que resulta no sentimento de derrota, que se

constitui em um mecanismo de defesa (DÁVILA; NEVADO, 2016; MASLACH; LEITER, 2008; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; PIRES et al., 2012; SANTINI, 2004).

Desta forma, conforme Schaufeli et al. (2002) e Faye-Dumanget et al. (2017) a síndrome de burnout é um construto formado por dimensões relacionadas, independentes e simultâneas representadas pela (1) exaustão emocional (esgotamento) que é caracterizada pela falta de energia física e/ou mental, bem como a ausência de entusiasmo, em que, mesmo dispostos os acometidos pela síndrome percebem que já não conseguem dar mais de si afetivamente; (2) despersonalização (cinismo) atitude materializada pela tentativa de manter-se distante do trabalho, pela insensibilidade interpessoal, pela perda do envolvimento emocional com as tarefas que realiza, pelo tratamento frio, indiferente e distante com clientes e colegas de trabalho; (3) baixa realização pessoal no trabalho (ineficácia) que se refere-se a sensação de frustração no que tange o desenvolvimento do trabalho, insatisfação pessoal, auto avaliação negativa, sentimento de incompetência e improdutividade, que constitui-se em um sentimento de impotência e expressa a sensação de incapacidade (CARLOTTO; CÂMARA, 2006; CARDOSO et al., 2017).

Entre os estudos precursores de burnout, destaca-se Maslac (1976), psicóloga social norte americana que desenvolveu pesquisas relacionadas com as emoções no ambiente de trabalho de profissionais ligados ao cuidado e serviço humano (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Esses estudos resultaram no *Maslach Burnout Inventory (MBI)* um instrumento para diagnóstico da síndrome de burnout, inicialmente com 22 questões (MASLACH; JACSON, 1981), que Segundo Dávila e Nevado (2016, p. 159) é a escala que “tem sido usada em todo o mundo e validada para uso em diferentes idiomas”.

Faye-Dumanget et al. (2017) destacam que a versão adaptada para estudantes o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS)* com 15 itens segue as dimensões da síndrome: (1) exaustão emocional; (2) despersonalização ou cinismo e (3) eficácia estudantil, sendo o instrumento mais traduzido e replicado em pesquisas em todo o mundo e sempre com níveis semelhantes aos originais em consistência interna e validade de construto. Esse aspecto refoça sua utilização em diferentes línguas e culturas, aspecto corroborado por Carlotto e Câmara (2006) e Portoghese et al. (2018), que o consideram como um instrumento robusto e confiável para a medição de burnout entre estudantes universitários, inclusive brasileiros.

A utilização primária da expressão burnout ocorreu no relato de Schartz e Will (1953) intitulado “Miss Jones” que descreveu o comportamento de uma enfermeira psiquiátrica em desilusão com seu trabalho. Os sintomas identificados no estudo correspondem ao hoje se admite como burnout. Contudo, foi somente entre 1975 e 1977 que o fenômeno alcançou seu significado moderno relacionado a desempenho, fadiga, irritabilidade, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (FREUDENBERGER, 1974 PERLMAN; HARTMAN, 1982).

Conforme Carlotto, Nakamura e Câmara (2006) a abordagem mais utilizada nos estudos atuais é a concepção sócio psicológica, na qual a síndrome de burnout foi definida por Maslach e Jackson (1981) como o produto da tensão emocional crônica estabelecida com base no contato excessivo com outros seres humanos. Contudo, Bonafé, Maroco e Campos (2014) o desenvolvimento da síndrome de burnout está relacionado com a forma como os indivíduos reagem aos agentes estressores. Assim, o estresse pode representar um risco se o indivíduo não desenvolver estratégias de *coping*, essa peculiaridade confere a síndrome características muito individuais e dependem essencialmente da satisfação individual com a vida e a o apoio social que recebem. Faye-Dumanget et al. (2017) destacam que a síndrome exprime um estado de perda que ocorre quando o trabalho não tem mais significado na vida do indivíduo.

3 METODOLOGIA

A análise das características e a intensidade da ocorrência da síndrome de burnout entre acadêmicos de administração foi feita na forma de pesquisa descritiva do tipo *survey* com tratamento de dados quantitativo e amostragem probabilística. O universo de pesquisa foi formado por 560 estudantes, regularmente matriculados no curso e que frequentavam um dos nove semestres do Bacharelado em Administração na Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), localizada na Região Norte Brasil, onde ocorreu a pesquisa. Deste universo os entrevistados foram selecionados por meio de amostragem probabilística aleatória simples, calculada com 95% de margem de segurança e 5,50% de erro, alcançando 202 entrevistados conforme a Fórmula 1, mostrada em Gil (2014, p.97):

$$(1) n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Em que n = tamanho da amostra; σ^2 = nível de confiança (em número de desvios padrão); p = percentagem com a qual o fenômeno se verifica; q = percentagem complementar; N = tamanho da população; e e^2 = erro amostral ao quadrado.

O instrumento de pesquisa foi o questionário, desenvolvido por Schaufeli et al. (2002) e identificado como *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS). O MBI-SS é reconhecido como o principal instrumento de pesquisa para investigação de burnout no meio acadêmico, sendo o instrumento mais utilizado nas pesquisas (MOTA et al., 2017) e validado em diversos idiomas (FARES et al., 2017). O MBI-SS é formado por três subseções, dimensões ou fatores, identificadas como: Exaustão Emocional (EX), Descrença (D) e Eficácia Estudantil (EE), com respectivamente cinco, quatro e seis variáveis cada e com respostas em escala de Likert, com sete opções, estendendo-se entre: 1 (um) para nunca ocorre até 7 (sete) para sempre ocorre. O questionário foi complementado com uma subseção para caracterizar o perfil sociodemográfico dos entrevistados, que reuniu informações como: idade, semestre, sexo, estado civil, renda familiar, atividade profissional, entre outros.

O tratamento de dados utilizou técnicas quantitativas, entre elas (1) a estatística descritiva na forma de distribuição de frequências, medidas de dispersão, de tendência central e correlação; (2) técnicas multivariadas, sendo selecionadas a análise fatorial exploratória (AFE) e análise de agrupamentos (AA); e (3) testes de hipóteses, na forma de análise da variância, pelo teste *One-Way Anova* com *post-hoc* de Scheffé. Essas técnicas foram combinadas para possibilitar atender ao objetivo da investigação.

A estatística descritiva foi utilizada inicialmente para caracterizar o perfil dos entrevistados e explorar os dados quanto a presença de *outliers* e *missing values*, cumprida essa etapa, foi utilizada a análise fatorial exploratória (AFE), que segundo Hair et al. (2009), possibilita sumarizar grande volume de dados em reduzido número fatores ou variáveis latentes, que podem substituir as variáveis originais com a menor perda de informação possível e, com isso, contribuem para uma interpretação mais parcimoniosa dos resultados do estudo. A análise fatorial exploratória pode ser representada pela Fórmula 2, mostrada em Dillon e Goldstein (1984, p. 86):

$$(2) X = \alpha F + \varepsilon,$$

Em que X é o p -dimensional, vetor transposto das variáveis observáveis, evidenciado em $X = (x_1, x_2, \dots, x_p)^t$; F é o q -dimensional, vetor transposto das variáveis latentes ou fatores comuns, expressos por $F = (f_1, f_2, \dots, f_q)^t$, sendo $q < p$; ε é o p -dimensional, vetor transposto de variáveis aleatórias ou fatores únicos, $\varepsilon = (\varepsilon_1, \varepsilon_2, \dots, \varepsilon_p)^t$; e α é a matriz (p, q) de constantes desconhecidas ou cargas fatoriais.

Identificados os fatores e verificado se eles captavam corretamente as variáveis nas três dimensões do MBI-SS (Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Estudantil), foram empregadas técnicas descritivas, na forma de medidas de tendência central e de dispersão, que

possibilitaram interpretar a intensidade da ocorrência da síndrome e suas peculiaridades na amostra, aspecto que foi complementado pela correlação de Pearson que contribuiu para a compreensão das relações entre os fatores a luz das características da síndrome de burnout. Essa etapa foi precedida da análise da consistência interna, feita pelo coeficiente alpha de Cronbach, que conforme Costa (2011, p. 91) pode ser representado pela Fórmula 3:

$$(3) \alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k \sigma_i^2}{\sigma_y^2}\right)$$

Em que k é o número de itens do questionário; σ_i^2 é a variância do item i ; e σ_y^2 é a variância da escala total somada.

Na etapa seguinte, foi utilizada a análise de agrupamentos (AA) na forma hierárquica aglomerativa em que, conforme Fávero et al. (2009) cada entrevistado inicia sozinho e será unido ao mais semelhante a ele, esse processo se repetirá até que todos entrevistados estejam alocados em algum grupo. A aglomeração ocorre conforme um algoritmo e uma medida de distância geométrica entre as observações. Nesse estudo foram respectivamente o algoritmo Ward e distância euclidiana. O algoritmo de Ward tem como característica principal buscar formar grupos semelhantes quanto ao número de integrantes (HAIR et al., 2009) e a distância euclidiana, pode ser interpretada por seu valor que, quanto menor, mais semelhantes serão as observações (FÁVERO et al., 2009). A distância euclidiana pode ser representada conforme a Fórmula 4, mostrada em Fávero (2009, p. 201).

$$(4) d_{ij} = \sqrt{\sum_{k=1}^p (X_{ik} - X_{jk})^2}$$

Em que x_{ik} é o valor da variável k referente a observação i e x_{jk} corresponde a variável k para a variável j .

Sendo uma técnica essencialmente ateorética a análise de agrupamentos (AA) caracteriza-se por exigir conhecimento prévio do pesquisador quanto ao objeto em estudo. Após formados os grupos eles foram testados com o teste *One Way Anova* com *post-hoc* de Scheffe para verificar se os grupos eram significativamente diferentes entre si e qual dos fatores havia exercido maior influência na formação dos grupos. As medias e desvios-padrão foram calculados para os grupos que foram representados em gráficos para se observar suas características específicas e, com isso, evidenciar grupos com diferentes intensidades da síndrome de forma a representa-los.

4 ANALISE DE RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os entrevistados foram predominantemente do sexo masculino com 56,43% (114) dos entrevistados posicionados nesse estrato. Solteiros (82,18%) e sem filhos (83,17%) a maioria declarou renda familiar de até R\$ 4.861,00 por mês em 68,31% (138) das observações. Os jovens com até 20 anos foram 15,84% (32) dos entrevistados, entre 21 e 30 anos 69,30% (140), entre 31 e 40 anos 11,38% (23) e com mais de 41 anos 3,48% (7). Distribuídos ao longo dos quatro anos do curso foram respectivamente: 28,22% (57) do primeiro ano, 11,89% (24) do segundo, 23,76% (48) do terceiro e 36,13% (73) concluintes no último ano. Quanto as atividades exercidas pelos estudantes, 40,60% (82) eram estagiários, mas destacaram-se os trabalhadores contratados pelo regime das Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) com 20,30% (41) das observações e 7,40% (15) servidores públicos. As atividades de estágio ou trabalho ocupavam até 40 horas semanais para 56,93% (115) dos participantes da pesquisa.

4.2 ANÁLISE FATORIAL

A aplicação da análise fatorial (AF) buscou verificar se a estrutura tridimensional da síndrome de burnout (Exaustão Emocional, Despersonalização e Eficácia Estudantil) era estável e, como tal, se repetiria neste estudo. Assim, conforme mostra a Tabela 1, observa-se que os fatores captaram corretamente as variáveis, reunindo-as conforme as dimensões originais mostradas no *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) de Schaufeli et al. (2002).

Na avaliação da matriz, os dados mostraram bom ajustamento para a utilização da análise fatorial, uma vez que, a determinante foi positiva (0,004), havia 15,5 observações por variável e os testes Kayser-Meyer-Olkin (KMO=0,828) e de esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1087,42$, significativo a 1%) retornaram valores considerados adequados. Esses aspectos possibilitaram constatar que as correlações entre as variáveis originais eram fortes o suficiente para que a AF pudesse estimar corretamente os fatores comuns.

Verificado o ajustamento dos dados, a extração dos fatores teve como critério o Autovalor (critério Kayser) e foi feita pela Análise de Componentes Principais (APC) com rotação ortogonal pelo método Varimax. Complementarmente, a matriz de resíduos não redundantes, com 34 (43%) valores absolutos superiores a 0,05, forneceu um indicativo da qualidade do modelo. Pois, apesar de não haver um padrão para essa medição, Field (2009, p. 587) destaca que percentuais abaixo de 50% mostram a boa qualidade da AF.

Tabela 1 – Análise Fatorial

Variáveis		EX	EE	D	h ²
Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula	V03	0,806	0,160	-0,064	0,678
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula	V04	0,785	-0,015	0,033	0,617
Sinto-me consumido por meus estudos	V09	0,734	-0,028	0,225	0,589
Sinto-me emocionalmente esgotado com meus estudos	V10	0,706	-0,292	0,213	0,629
Estudar e enfrentar as aulas são, para mim, um grande esforço	V05	0,688	-0,261	0,068	0,546
Considero-me um bom estudante	V02	-0,019	0,810	-0,078	0,662
Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz	V01	-0,108	0,716	-0,186	0,559
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos	V07	-0,073	0,704	-0,272	0,574
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos	V06	-0,048	0,701	-0,075	0,499
Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei na universidade	V14	0,228	-0,348	0,785	0,790
Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos	V15	0,096	-0,404	0,734	0,712
Eu questiono o sentido e a importância dos meus estudos	V13	-0,041	0,075	0,727	0,536
Tenho me tornado menos interessado pelos meus estudos	V12	0,335	-0,405	0,647	0,695
Autovalores		2,97	2,79	2,33	
Variância Explicada (%)		22,84	21,46	17,92	62,22

KMO=0,828, Teste de Esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1087,42$, significativo a 1%)

Determinação do número de fatores pelo critério do autovalor

Extração dos fatores por Análise de Componentes Principais (ACP) com rotação ortogonal Varimax

Legenda: EX=Exaustão Emocional; EE=Eficácia Estudantil; D=Descrença.

Fonte: pesquisa de campo (2019).

Destaca-se que duas variáveis foram retiradas da AF para melhorar o modelo. A primeira foi “Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos” (V08) e a segunda foi “Acredito que seja eficaz na contribuição das aulas que frequento” (V11). A primeira (V08) foi retirada por apresentar comunalidade (0,447) pouco abaixo do valor recomendado por Hair et al. (2009). Pois, como destacam esses autores, a soma das cargas fatoriais ao quadrado deve explicar pelo menos 50% da variância da variável. Portanto, esperam-se comunalidades iguais ou superiores a 0,500. Destaca-se que a variável V08, também foi retirada de outros estudos como, por exemplo, Hederich-Martínez e Caballero-Domínguez (2016) também para melhorar o ajuste do modelo. Quanto a segunda variável (V11) esta foi excluída para melhorar a variância total explicada, que aumentou de 60,46% para 62,22% com esse procedimento.

Assim, o resultado da extração e rotação fatorial captou três fatores e como fator principal a Exaustão Emocional (EX) que reuniu todas as variáveis previstas do MBI-SS e explicou 22,84% da variância dos dados. O segundo fator, Eficácia Estudantil (EE), explicou 21,46% da variância com quatro variáveis (V02, V01, V07 e V06) e o terceiro fator, Descrença (D) explicou 17,92% da variância total ao reunir todas as quatro variáveis relacionadas a Descrença (D) e assim identificadas no MBI-SS.

Esses resultados mostraram que o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) é um modelo estável e com dimensões consistentes, como observado em diversas pesquisas nos mais diferentes países e culturas do mundo (SIMANCAS-PALLARES; MESA; MARTÍNEZ, 2016; ZUCOLOTO, OLIVEIRA; MAROCO, 2016; HEDERICH-MARTÍNEZ; CABALLERO-DOMÍNGUEZ, 2016; FAY-DUMANGET et al., 2017; PORTOGHESE et al., 2018, entre outros) que confirmaram tanto a estrutura trifatorial, quanto as relações entre os fatores e as variáveis conforme mostrado no MBI-SS.

4.3 ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva dos fatores mostrou que, a Descrença (D) foi baixa (3,06±1,50) entre os entrevistados, uma vez que se posicionou abaixo do centro da escala (4,00) a Exaustão Emocional (EX) assumiu posição intermediária (4,32±1,17), e a Eficácia Estudantil (EE), com a escala invertida, foi alta e mostrou baixa dispersão nas respostas (5,24±0,91). Esses aspectos sugerem fases iniciais da síndrome de burnout que se caracteriza pelo aumento da Exaustão Emocional (SILVA; VIEIRA, 2015).

Tabela 2 – Análise descritiva dos fatores

Fatores	Média	DP	Max	Min.	CV	Correlação		
						1	2	3
1 - Exaustão Emocional	4,32	1,17	7,00	1,80	27,08%	(0,814)		
2 – Descrença	3,06	1,50	7,00	1,00	48,01%	0,37*	(0,790)	
3 - Eficácia Estudantil**	5,24	0,91	7,00	1,00	17,37%	-0,23*	-0,55*	(0,763)

Legenda: *=significativa a 1%; **=escala invertida; DP=desvio padrão; Max=máximo; Min=mínimo; CV=Coefficiente de variação. Nota: Alpha de Conbach na diagonal e correlações de Pearson no triangulo inferior. Fonte: pesquisa de campo (2019).

Outros estudos como Tomaschewski-Barlem et al. (2014) e Hederich-Martínez e Caballero-Domínguez (2016), que também encontraram Exaustão Emocional (EX) intermediária, baixa Despersonalização (D) e elevada Eficácia Estudantil (EE). Portanto, encontraram resultados muito semelhantes aos constatados pelos procedimentos empregados na presente investigação. Contudo, destaca-se que os estudos de Tomaschewski-Barlem et al. (2014) e Hederich-Martínez e Caballero-Domínguez (2016) ocorreram com estudantes da área

de saúde que, pelo menos teoricamente, estão mais expostos a burnout dadas suas características. Desta forma, pode-se supor que a incidência e a evolução da síndrome entre universitários seja semelhante independentemente da área de concentração do curso. Hipótese que merece estudos e aprofundamento futuro.

Ao analisar as relações entre os fatores com base na correlação de Pearson e utilizando os critérios de Marôco (2014), que classifica correlações quanto a intensidade em baixa ($|r| < 0,25$), moderada ($0,25 \leq |r| < 0,50$) fortes ($0,50 \leq |r| < 0,75$) e muito forte ($|r| \geq 0,75$), foi possível observar que o aumento da Exaustão Emocional (EE) ocorre acompanhada do aumento da Descrença (D) ($r=0,37$, $p\text{-valor} < 0,01$) e da redução da Eficácia Estudantil (EE) ($r=-0,23$, $p\text{-valor} < 0,01$). Destaca-se que essas correlações mostraram intensidade moderada e fraca. Mas, foram coerentes com a teoria e significativas a 1%. Esse resultado converge com outros estudos que consideram a Exaustão Emocional (EX) e a Despersonalização (D) como o núcleo da síndrome de burnout (BRESÓ; SALANOVA; SCHAUFELI, 2007; ZHANG; GAN; CHAM, 2017), sendo redução na Eficácia Estudantil (EE) sua consequência (SCHAUFELI; BAKKER, 2004; ZHANG; GAN; CHAM, 2017).

Outro aspecto que merece destaque é a relação entre a Descrença (D) e a Eficácia Estudantil (EE), esses fatores mostraram forte correlação negativa ($r=-0,55$, $p\text{-valor} < 0,01$) igualmente significativa a 1%, o que indica que o aumento da Descrença (D) ocorre acompanhado da redução da Eficácia Estudantil (EE). Por outro lado, a fraca correlação entre Exaustão Emocional (EX) e Eficácia Estudantil (EE) ($r=-0,23$, $p\text{-valor} < 0,01$) sugere que a Exaustão Emocional (EX) isoladamente exerce pouca influência na redução da Eficácia Estudantil (EE). Contudo, quando o desgaste emocional chega a desencadear a indiferença e a frieza, que são características da Despersonalização (D), esse estágio intensifica negativamente a síndrome aumentando, com isso, o impacto negativo na Eficácia Estudantil (EE).

A consistência interna dos fatores, medida pelo coeficiente alpha de Cronbach, mostrou boa fidedignidade com valores de 0,814, 0,790 e 0,763 para Exaustão Emocional (EE), Descrença (D) e Eficácia Estudantil (EE) respectivamente. Esses valores permitem avaliar os fatores como fidedignos e sem vieses, uma vez que todos se posicionaram acima de 0,600 ou 0,700, índices recomendados por Fávero et al. (2009), Hair et al. (2009) e Costa (2011) como parâmetros de confiabilidade interna. Esses achados foram coerentes com outros estudos com estudantes como Galán et al. (2011) que ao se concentrarem na área médica na Espanha obtiveram alphas de 0,780, 0,780 e 0,710 respectivamente para Exaustão Emocional (EX), Descrença (D) e Eficácia Estudantil (EE) e Maroco e Campos (2012) que alcançaram 0,880, 0,880 e 0,820 em amostra com estudantes de áreas variadas.

4.4 ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS

Os estudantes foram classificados quanto a intensidade da síndrome de burnout, para tanto, foi utilizada a análise de agrupamentos (AA). Essa técnica de interdependência permite criar uma taxonomia baseada em uma medida de distância geométrica entre as observações um algoritmo de aglomeração. Assim, é possível formar grupos os mais semelhantes possíveis internamente e dissemelhantes quando os grupos são comparados entre si (HAIR et al. 2009; FÁVERO et al., 2009). Por tratar-se de uma técnica essencialmente ateorética o conhecimento prévio do pesquisador é valorizado e mostra-se necessário para escolher o melhor resultado entre as diversas possibilidades de combinações entre número de agrupamentos, algoritmos de aglomeração e medidas de distâncias disponíveis (HAIR et al., 2009; FÁVERO et al., 2009).

Desta forma, foi utilizada a análise de agrupamentos (AA) na forma hierárquica aglomerativa, em que cada entrevistado inicia sozinho e será reunido ao mais semelhante a ele, segundo uma medida de distância e um algoritmo de aglomeração. Nesse estudo foram selecionados a distância euclidiana e o algoritmo de Ward. O número de agrupamentos foi

definido pela regra da parada, que ocorre sempre que se observa um aumento desproporcional entre as medidas de distância dos agrupamentos (HAIR et al. 2009). No processo aglomerativo foram obtidos três grupos com respectivamente 75 (37,13%), 95 (47,03%) e 32 (15,84%) estudantes cada.

Os grupos foram testados para verificar se estavam corretamente classificados (Tabela 3), para tanto, foi utilizada a análise de variância, na forma do teste *One-Way Anova*, com post-hoc de Scheffé. O Teste F mostrou que pelo menos um grupo era significativamente diferente dos demais, como pode ser observado em $F=49,89$, $p\text{-valor}<0,001$ para Exaustão Emocional (EX); $F=283,14$, $p\text{-valor}<0,001$ para Descrença (D) e $F=43,40$, $p\text{-valor}<0,001$, para Eficácia Estudantil (EE). O teste de comparação múltipla, post-hoc de Scheffé, foi significativo a 1% para todos os grupos, evidenciando que eles eram significativamente diferentes entre em todos os fatores e assim estariam corretamente classificados, com 99% de probabilidade de acerto. A análise de variância possibilitou identificar o fator Descrença (D), com maior valor do Teste F, como o fator que mais diferenciou os grupos (Figura 1).

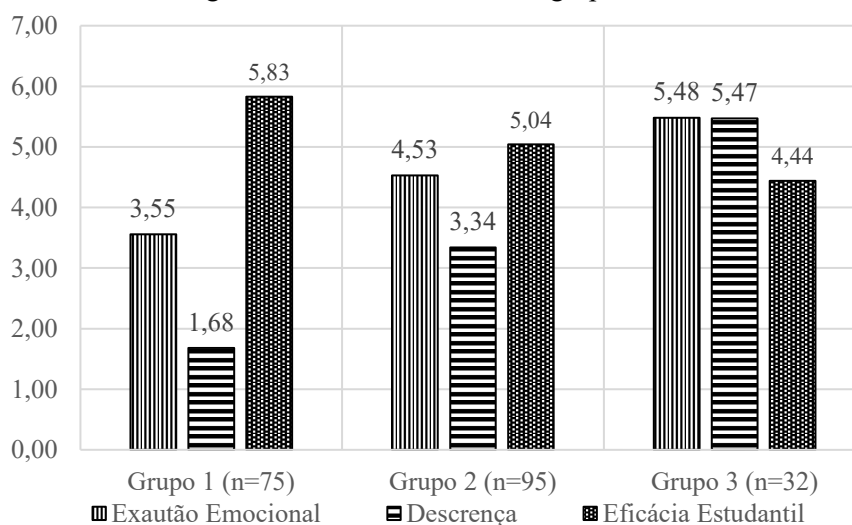
Tabela 3 – Teste One-Way Anova com post-hoc de Scheffé.

Teste		Exaustão Emocional	Descrença	Eficácia Estudantil
Teste F		49,89	283,14	43,40
P-valor		< 0,01	< 0,01	< 0,01
Grupo 1 vs. Grupo 2	p-valor	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Grupo 1 vs. Grupo 3	p-valor	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Grupo 2 vs. Grupo 3	p-valor	< 0,01	< 0,01	< 0,01

Fonte: pesquisa de campo (2019).

A análise descritiva dos grupos feita pela média e o desvio padrão dos escores, mostrou diferentes intensidade de burnout entre os grupos. O Grupo 1 foi o que obteve os menores escores da pesquisa para Exaustão Emocional (EX, $3,55\pm 0,00$) e Descrença (D, $1,68\pm 0,00$) e o maior para Eficácia Estudantil (EE, $5,83\pm 0,00$). Apesar de não existir um padrão para identificação de burnout (BONAFÉ, MAROCO; CAMPOS, 2014), esse grupo não sugere a presença da síndrome, pois não mostra exaustão, nem descrença e conserva elevada a crença na própria capacidade para estudar e aprender.

Figura 1 – Características dos agrupamentos



Fonte: pesquisa de campo (2019).

Quanto ao Grupo 2 observam-se escores superiores ao centro da escala para a Exaustão Emocional (EX, 4,53±0,00) e pouco abaixo para Descrença (D, 3,34±0,00). Esses aspectos se refletem em leve redução na Eficácia Estudantil (EE, 5,04±0,00), que apesar de posicionar-se nos estratos superiores da escala, já mostra alguma redução, especialmente, quando comparada com o Grupo 1 (EE<-0,89). Esses aspectos permitem posicionar esse grupo em posição intermediária quanto a presença da síndrome. Pois, ele mostra maior exaustão, descrença e leve redução na convicção pessoal quanto ao próprio desempenho como estudante.

O Grupo 3, foi o que mostrou a maior intensidade de presença da síndrome de burnout. Caracterizado pela elevada Exaustão Emocional (EE, 5,84±0,00) e Descrença (D, 5,47±0,00) esse foi o grupo o que apresentou a menor Eficácia Estudantil (EE, 4,44±0,00) da pesquisa. Os escores elevados nas dimensões de exaustão e descrença posicionam os integrantes desse grupo com intensidade elevada da síndrome de burnout, e como tal, precisa de uma atenção diferenciada da instituição em ensino. Inclusive quanto a possibilidade de abandono do curso, pois como destacam Carlotto et al. (2006) e Lopes e Guimarães (2016) a descrença elevada é um indicativo de evasão. Destaca-se que estudos com acadêmicos na área da saúde também tem mostrado alta intensidade de presença da síndrome como por exemplo Chagas et al. (2016) com 11,4% dos entrevistados com elevada intensidade de burnout e Galán et al. (2011) com 14,8%.

Costa e Pinto (2017) destacam que apesar da síndrome de burnout ser essencialmente multicausal e envolver aspectos pessoais e organizacionais a presença da Exaustão Emocional (EX) elevada é um forte indicativo da síndrome, uma vez que a Exaustão Emocional (EX) exprime a sensação de incapacidade para a realização das tarefas diárias. As autoras complementam ao afirmarem que a Exaustão Emocional (EX) resulta do estresse emocional que supera a capacidade de homeostase do organismo e pode ter origem física ou psíquica. Assim, em mulheres a Exaustão Emocional (EX) pode estar associado as cargas de trabalho bidirecionais (casa-trabalho-casa) (FARES et al., 2015), quanto aos homens pode ser desencadeada pelas demandas sociais para as tarefas tidas como ameaçadoras e desafiadoras que são associadas ao comportamento masculino (FARES et al., 2015).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou analisar a síndrome de burnout entre estudantes de administração e observar que, mesmo utilizando técnicas exploratórias (AF e AC), o MBI-SS mostrou boa qualidade psicométrica. Quanto a ocorrência da síndrome os resultados mostraram intensidade semelhantes a outros cursos, uma vez que, os estudantes de administração estão expostos aos mesmos estressores como disciplinas com elevadas cargas horárias, muitas atividades extraclasse de diferentes disciplinas e diversas ocorrendo concomitantemente, supervisão constante dos professores nos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso, dificuldades para associar teoria e prática, preocupações em conseguir colocação no mercado de trabalho seja no presente ou no futuro, ou no caso dos estudantes que trabalham, conciliar as demandas profissionais, acadêmicas e familiares, entre outros.

Quantitativamente a maior parte dos estudantes mostrou intensidade intermediária da síndrome aproximando-se do centro da escala para Exaustão Emocional (EE) e Descrença (D), porém ainda com intensidade elevada de Eficácia Estudantil (EE). Na segunda posição quanto ao número de estudantes posicionaram-se aqueles com baixa intensidade da síndrome verificada pela baixa Exaustão Emocional (EE) e Descrença (D) e elevada Eficácia Estudantil (EE). Contudo, para 15,84% dos estudantes entrevistados burnout mostrou elevada intensidade de Exaustão Emocional (EX), Descrença (D), combinadas com a redução na Eficácia Estudantil (EE). Apesar de todos os grupos necessitarem de algum tipo de monitoramento esse grupo é o que demanda maior atenção por parte da instituição face ao agravamento da síndrome e a

possibilidade desses estudantes aumentarem as taxas de evasão, apresentarem diminuição no desempenho acadêmico, e/ou apresentarem uso de álcool ou drogas.

Assim recomenda-se ações de prevenção e combate a síndrome com o estabelecimento de ações individuais e coletivas que possibilitem informar e acompanhamento os estudantes, como por exemplo programas que divulguem a síndrome e incentivem a procura de ajuda, repensar conceitos pedagógicos e a rigidez de diversos processos valorizados nas universidades, muitos deles com grande apego burocrático, melhorar a qualidade do ensino, pois estudantes que se sentem mais preparados são menos suscetíveis a ocorrência da síndrome, além de incentivar práticas esportivas, voluntariado, atividades musicais, entre outras, que tem se revelado como atenuantes do estresse crônico desencadeador da síndrome de burnout.

Os achados deste estudo avançam nas pesquisas sobre a síndrome de burnout entre acadêmicos de administração, especialmente, por encontrar incidência da síndrome em intensidade semelhante aos estudos internacionais com estudantes da área da saúde. Esse aspecto, enseja o aprofundamento dos estudos, principalmente, com pesquisas comparativas, para confirmar se a ocorrência de burnout é de fato semelhante entre acadêmicos de administração e de saúde. Uma vez que, os estudantes dos cursos da área de saúde formam, pelo menos *a priori*, um grupo mais exposto a ocorrência da síndrome.

Destaca-se como limitação deste estudo o fato da survey ter alcançado apenas os estudantes que frequentavam as aulas. Desta forma, os casos em que a síndrome se manifestou de forma mais grave a ponto de afastar os estudantes da universidade, não foram alcançados por este estudo. Assim, estudos futuros podem se concentrar nos estudantes que abandonaram o curso, ou ainda, mensurar os efeitos da síndrome de burnout nas taxas de evasão na instituição. Sugere-se também o desenvolvimento de estudos comparativos com outros cursos, especialmente, com a área da saúde para verificar se a incidência da síndrome assemelhasse entre a administração e esses cursos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALOGUN, J. A.; HELGEMOE, S.; PELLEGRINI, E.; HOEBERLEIN, Test-retest reliability of a psychometric instrument designed to measure physical therapy students' burnout. *Perceptual and Motor Skills*, v. 81, n. 2, p. 667-672, oct., 1995.

BONAFÉ, F. S.; MAROCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Predictors of burnout syndrome in dentistry students. *Psychology, Community & Health*, v. 3, n.3, p. 120-130, nov. 2014.

BRESÓ, E.; SALANOVA, M.; SCHAUFELI, W.B. In search of the "third dimension" of burnout: efficacy ou inefficacy. *Applied Psychology: an international review*, v. 56, n. 3, p. 460-478, jul. 2007.

CAMPOS, J. A. D. B.; ZUCOLOTO, M. L.; BONAFÉ, F.S.S.; JORDANI, P. C.; MAROCO, J. Reliability and validity of self-reported burnout in college students: a cross randomized comparison of paper-and-pencil vs. online administration. *Computer in Human Behavior*, v. 27, n. 5, p. 1875-1883, set. 2011.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N.; SOUSA, D. F. A.; GOULARD JUNIOR, E. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, v. 17, n. 2, p. 121-128, abr. / jun. 2017.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S.G. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. **Psico-UFS**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 167-173, jun. / dez. 2006.

_____; NAKAMURA, A.P.; CÂMARA, S.G. Síndrome de burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Psico-UFS**, Campinas, v. 37, n. 1, p. 57-62, jan. / abr., 2006.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: um estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, v. 9, n.1 p.312-323, 2017.

CHAGAS, M. K. S.; MOREIRA JÚNIOR, D. B.; CUNHA, G. N.; CAIXETA, P. P. FONSECA, E. F. Ocorrência da síndrome de burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 2, p. 234-245, jan. / abr. 2016.

COSTA, B. R. C.; PINTO, I. C. J. F. Stress, burnout and coping in health professionals: a literature review. **IMedPub Journals**, v. 1, n. 1:4, p. 1-8, mar. 2017.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

DÁVILA, F. A.; NEVADO, N. Validación de burnout screening inventory en personal de formación del área de la salud. **Educación Médica**, Madrid, v. 17, n. 4, p. 158-163, dec. 2016.

DILLON, W. R.; GOLDSTEIN, M. **Multivariate analysis: methods and applications**. New York: John Wiley & Sons, 1984.

ERSCHENS, R. LODA, T.; HERMANN-WENER, A.; KEIFENHEIN, K. E.; STUBER, C. N.; ZIPKEL, S.; JUNNE, F. Behaviour-based functional and dysfunctional strategies of medical students to cope with burnout. **Medical Educational Online**, v. 23, n. 1, p. 1-11, dec. 2018.

FARES J.; SAADEDDIN, Z.; AL TABOSH, H.; ARIDI, H.; EL MOUHAYYAR, C.; KOLEILAT, M. K.; CHAAY, M.; EL ASMAR, K. **Journal of Epidemiology and Global Health**, n. 6, p. 177- 185, oct. 2015.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FAYE-DUMANGET, C.; CARRÉ, J.; LE BORGNE, M.; BOUDOUKHA, A.H. French validation of Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS). **J Eval Clin Prat**, v. 23, n. 6, p. 1247-1251, jun. 2017.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREUDENBERGER, H.J. The staff burn-out. **Journal of Social Issues**, Malden, v. 30, p. 159-165, 1974.

GALÁN, F.; SANMATÍN, A.; POLO, J.; GINER, L. Burnout risk in medical students in Spain using the Malsch Burnout Inventory - Student Survey. **Int Arch Occup Environ Health**, v. 84, n. 4, p. 543-459, apr. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.

HAIR, J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDRESON, R.E. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HEDERICH-MARTÍNEZ, C.; CABALLERO-DOMÍNGEZ, C. C. Validación del cuestionario Maslach Burnout Inventory –STUDENT SURVEY (MBI-SS) em contexto académico colombiano. **Revista CES Psicología**, v. 9, n. 1, p. 1-15, ene. / jun. 2016.

LOPES, F. L.; GUIMARÃES, G. S. Estudo da síndrome de burnout em estudantes de psicologia. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 40-58, jan. / jul. 2016,
MARÔCO, J. **Análise estatística com SPSS Statísticas**. Pêro Pinheiro: Repornumber, 2014.

_____; CAMPOS, J. A. D. B. Defining the student burnout construct: a structural analysis from three burnout inventories. **Psychological Reports: Human Resources & Marketing**, v. 111, n. 3, p. 841-830, dec. 2012.

MASLAC, C. Burned-out. **Human Behavior**, v. 9, n. 5, p. 16-22, 1976.

_____; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, abr. 1981.

_____; LEITER, M. P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology**, v. 93, n. 3, p.498-512, 2008.

_____; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p.397-422, fev. 2001.

MOTA, I. D.; FARIAS, G. O.; SILVA, G. O.; FOLE, A. Síndrome de burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 243-285, dez. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Síndrome de burnout é detalhada em classificação internacional da OMS**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/sindrome-de-burnout-e-detalhada-em-classificacao-internacional-da-oms/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

PELEIAS, I. R.; GUIMARÃES, E. R.; CHAN, B. L.; CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout em estudantes de ciências contábeis de IES privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **REPeC**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 30-51, jan./mar. 2017.

PERLMAN B.; HARTMAN, E. A. Burnout: summary and future research. **Human Relation**, v. 35, n. 4, p. 283-302, apr. 1982.

PIRES, D. A; SANTIAGO, M. L. M.; SAMULSKI, D.M.; COSTA, V.T. A Síndrome de Burnout no Esporte Brasileiro. **Revista da Educação Física**, v. 23, n. 1, p.131-139, abr. 2012.

PORTOGHESE, I. LEITER, M. P.; MASLACH, C.; GALLETÀ, M. PORRU, F. ; D'ALOJA, E.; FINCO, G.; CAMPAGNA, M. Measuring burnout among university students: factorial validity, invariance, and latent profiles of the italian version of the Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBA-SS). **Font. Psychology**, v. 12, p. 1-9, nov. 2018.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional: Revisão Bibliográfica. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.183-209, fev. 2004.

SCHAUFELI, W.; BAKKER, A. UWES: **Utrecht, work engagement scale preliminar manual. Uthrech**: Occupational Health Psychology Unit, Utrecht University, 2004. Disponível em:<https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_English.pdf>. Acesso em 11 mai. 2019.

_____; MARTÍNEZ, I. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M.; BAKKER, A. B. Burnout and engagement in university students: a cross-national study. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 33, n.5, p. 464-481, set. 2002.

SCHWARTZ, M.; WILL, G. Low morale and mutual withdrawal on a mental hospital ward. **Psychiatry: Journal for the Study of Interpersonal Processes**, v, 16, n. 4, p, 337-353, nov. 1953.

SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v.16, n. 1, p. 52-68, jan. / mar. 2015.

SIMANCAS-PALLARES; MESA, N. F.; MARTÍNES, F. D. G.. Validez y consistencia interna del inventario maslach para burnout en estudiantes de odontología de Cartagena, Colombia. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v.46, n. 2, p. 103-109, abr. / jun. 2017.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARD, V. L.; LUNARDI, G. L.; BARLEM, E.L.D.; SILVEIRA, R.S.; VIDAL, D. A. S. Síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 934-941, nov. / dez. 2014.

WICKRAMASINGHE, N.D.; DISSANAYAKE, D.S.; ABEYWARDENA, G.S. Validity and reliability of the Maslach Burnout Inventory-Student Survey in Sri Lanka. **BMC Psychology**, 6, n. 52, p. 1-10, nov. 2018.

ZHANG, Y.; GAN, Y.; CHAM, H. Perfectionism, academic burnout and engagement among Chinese college students: a structural equation modeling analysis. **Personality and Individual Differences**, v. 43, n. 6, p. 1529-1540, jun, 2017.

ZUCOLOTO, M. L.; OLIVEIRA, V.; MAROCO, J. School engagement and burnout in a sample of brazilian students. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 8, n. 5, p. 659-666, set./oct. 2016.